

CHUVAS 267 FAMÍLIAS ESTÃO EM ÁREAS DE RISCO E SÃO MONITORADAS PELA DEFESA CIVIL

Rastros de destruição

Carlos Carone

A forte chuva que castiga o Distrito Federal há, pelo menos, quatro dias, deixou um rastro de destruição e desabrigados. O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil se desdobraram, durante todo dia de ontem, para atender às ocorrências que se multiplicavam por toda a cidade. Ao todo, 267 famílias, de diferentes regiões, receberam notificações por estarem em áreas consideradas de risco.

Famílias humildes, que vivem na Vila Estrutural e levam uma vida inteira para construir e mobiliar uma casa, perderam tudo em poucas horas. Ontem, 15 famílias foram obrigadas a deixar o local onde moram. Rachaduras enormes dividiram algumas residências ao meio. Eletrônicos, móveis e até veículos também se perderam em meio à água, que descia em forma de corredeira por algumas ruas.

Esse drama foi vivido pela família da cozinheira Audita Ferreira da Silva, 56 anos. A casa que levou nove anos para ser construída sofreu uma rachadura com comprimento de dez metros de extensão, que separou a sala em duas. "Minha casa, mesmo sendo de alvenaria, não resistiu à força da água. Eu utilizava a cozinha para trabalhar e vender salgados, agora não sei o que fazer. Vou ter que abandonar o local", contou.

A maioria das casas afetadas pelas chuvas fica próxima às obras de urbanização que são feitas na Estrutural. As máquinas que fazem os aterros e terraplanagem no solo podem ter contribuído para que as estruturas das casas fossem afetadas.

De acordo com o major da Defesa Civil, Roberto Santana, não havia outro meio senão retirar as famílias do local. "Detectamos sérias patologias nas edificações, que são rachaduras profundas que comprometem a sustentação das paredes e telhados. Todas essas casas podem desabar a qualquer momento", explicou. As famílias serão removidas para abrigos disponibilizados pela Secretaria de Ação Social.

"Eu utilizava a cozinha para trabalhar e vender salgados, agora não sei o que fazer. Vou ter que abandonar o local"

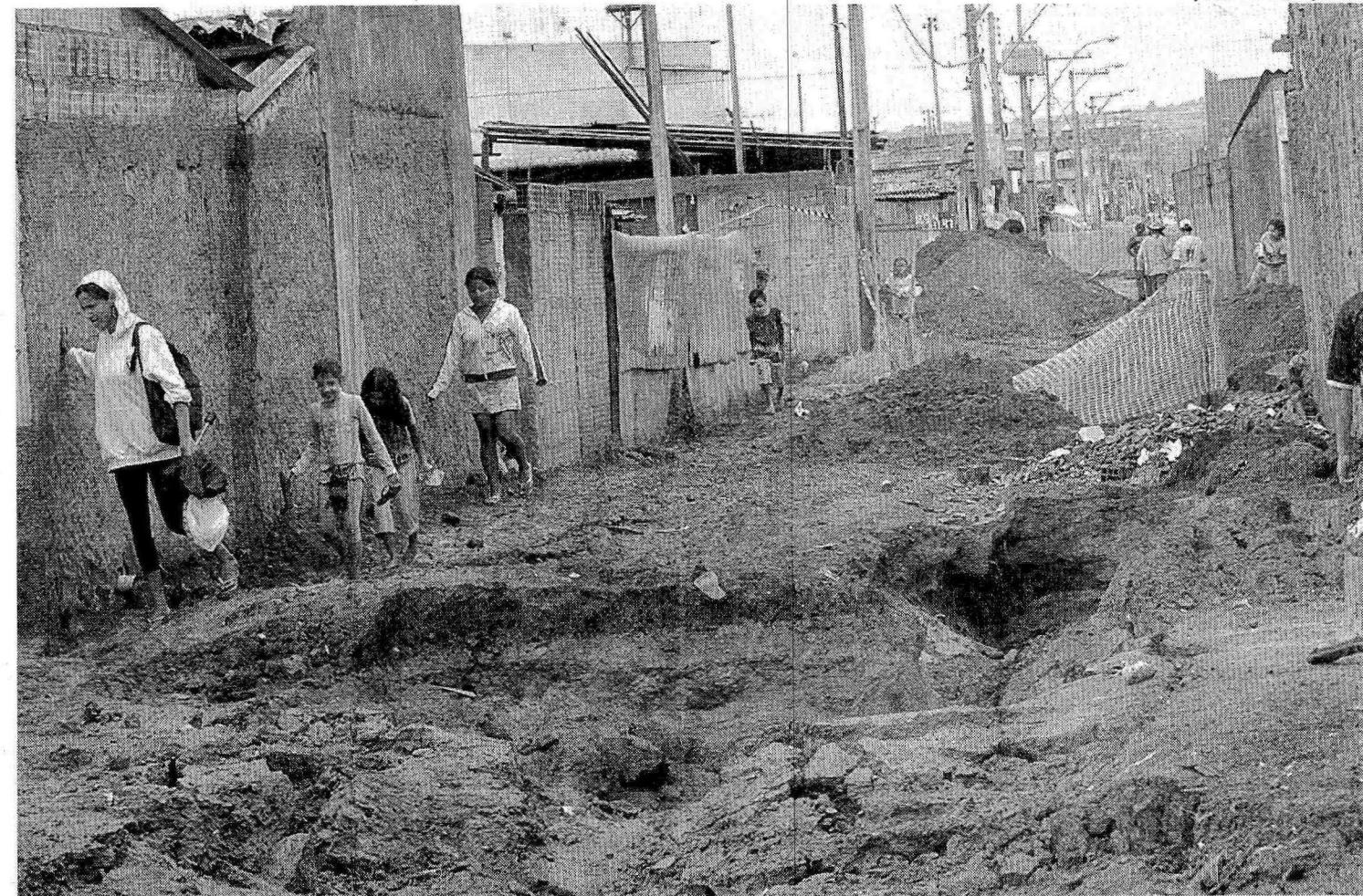
AUDITA FERREIRA DA SILVA,
MORADORA DA ESTRUTURAL

O problema é o mesmo em outras cidades. Apenas no Riacho Fundo, na invasão conhecida como Matadouro, 52 famílias foram notificadas. No Condomínio Privê, em Sobradinho, 52 casas correm risco de desabarem.

■ Monitoramento

A Defesa Civil também faz o monitoramento de outras áreas onde existe a possibilidade de ocorrerem deslizamentos de terra. Ainda no Riacho Fundo, existem sete pontos, todos ao longo do Córrego Riacho Fundo, que correm risco. Dois condomínios em Vicente Pires também são monitorados pela Defesa Civil. "Costumamos fazer visitas constantes nesses locais. As casas que ficam nessas regiões ainda não foram notificadas, mas com as fortes chuvas isso pode ocorrer", afirmou o major Roberto Santana.

A reportagem do **Jornal de Brasília** percorreu algumas áreas onde os moradores lutam para salvar suas casas e móveis. Na Vila Estrutural, o comerciante João Lopes da Silva, 37 anos, colocou sacos de areia na entrada de sua loja para evitar que a água e a lama entrassem e danificassem as mercadorias. "A Estrutural está em obras e existe muita terra e buracos por toda a cidade. Quando a chuva cai com muita força, toda essa terra desce pelas ruas e entra nas lojas e casas", reclamou.



■ NA ESTRUTURAL, 15 FAMÍLIAS TIVERAM DE DEIXAR SUAS CASAS. AS CONSTRUÇÕES, MESMO SENDO DE ALVENARIA, ESTÃO PRESTES A DESABAR

JOSEMAR GONÇALVES